



Dogmas

Devemos medir o mundo não pelo que existe dentro de nós, mas pelo que há fora

Há um limite em que a razão deixa de ser razão, e a loucura ainda é razoável.

Carlos Drummond de Andrade

Dias atrás reencontrei um professor de filosofia, do qual fui aluno na Universidade Federal de Goiás. Guardo um carinho especial por este indivíduo, pois a primeira frase que ele disse quando entrei na faculdade na nossa primeira aula foi: “Eu não estou aqui para ensinar o caminho, não quero transformá-los em pensadores, tão pouco ensiná-los a pensar. Eu quero ensiná-los a questionar dogmas e romper limites”.

Das muitas coisas que ouvimos na vida poucas têm a capacidade de instigar, de nos desafiar, e esta é uma delas. Para entender as palavras do meu professor é preciso compreender primeiro o que se entende por dogma e limite. Dogma aqui será entendido como fundamento indiscutível, posto como verdade absoluta. Limite, é a barreira que separa o conhecido do desconhecido, é o fim, representa uma linha intransponível.

Em 1864, o russo Dostoiévski, gestou um livro chamado: *Notas do subsolo*, e nele, ele discute a filosofia de que: “alguém impôs um limite, cabe ao homem parar diante deste limite e se igualar ao resto ou ultrapassá-lo, ainda que à custa de sacrifícios”.

Considerando o que disse o meu professor de filosofia, o entendimento de dogma e limite e as especulações de Dostoiévski, nós precisamos aprender a questionar as coisas comuns. Precisamos saber qual ou quais são as verdades que sustentam a nossa ação. Questionar dogmas e romper limites é fazer sempre esta pergunta; será que esta é a melhor maneira de fazer o que estou fazendo?

Acredite nada chegou ao ápice da evolução, tudo pode ser feito de forma diferente, mais rápido, com menos custo e melhor. Mas evoluir custa caro questionar dogmas custa tempo e massa cinzenta, executar cegamente não. Romper limites exige sacrifícios, transpor a linha imaginária que separa o seguro, é uma tarefa de coragem e antes de tudo de ousadia.

**Será que esta é a
melhor maneira
de fazer o que
estou fazendo?**

Tudo é dogmatizado, metodizado, fundamentado em verdades eternas. Compreenda que dogmas são alicerçados em verdades, e verdades são superadas por outras formas de ver e compreender o mundo. Não faça sem pensar, não execute sem saber, pergunte antes: será que esta é a melhor maneira de fazer o que estou fazendo? Ou mais, será que esta é a única maneira de fazer o que estou fazendo. Tenha a coragem e a audácia de pensar diferente, de tentar fazer mais, de ir além do limite, tenha a coragem de ultrapassar a linha imaginária, que separa a mediocridade de ser igual ao resto. Andem no caminho da luz.